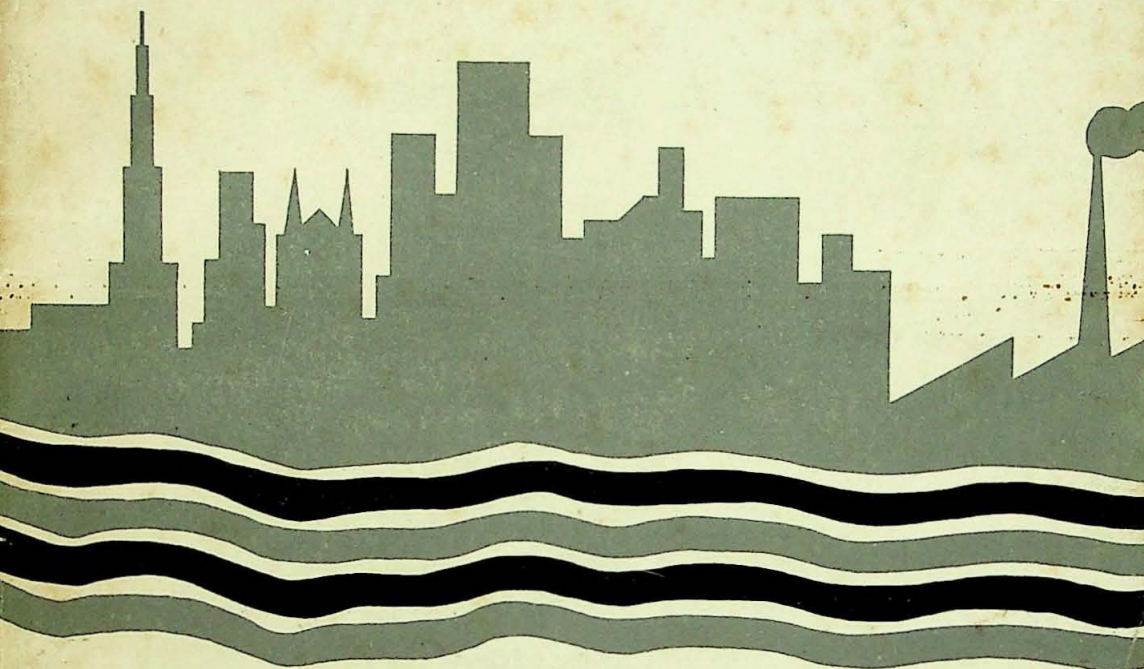


4^o simpósio regional de geologia 1983



**12 a 15 de *são paulo*
novembro**

558.16106
S612
4.b

boletim de resumos

*sociedade brasileira de geologia
núcleo de são paulo*

A utilização de imagens LANDSAT permitiu elaborar um mapa da distribuição regional daquelas rochas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como das estruturas que as afetam. Isto torna possível a análise da distribuição espacial daquela sub-unidade da Formação Serra Geral. Aparentemente, nas porções mais internas da bacia, entre Guarapuava (PR) e Erechim (RS) as rochas básicas parecem ocorrer tanto abaixo como acima das ácidas. No Rio Grande do Sul, entre Santa Maria e São Joaquim, as rochas ácidas ocorrem no topo daquela Formação, ao passo que na Serra do Caradão (PR) elas ocorrem na base. Para explicar isso tem sido sugerida a recorrência de vulcanismo ácido durante a origem da Formação Serra Geral. Entretanto, os aspectos estruturais não foram considerados com suficiente cuidado. O presente trabalho procura mostrar que importantes deslocamentos afetaram a Formação Serra Geral, resultando no quadro estratigráfico aparentemente confuso.

POSSIBILIDADE DE INTERFERÊNCIAS TERMAIS DO MAGMATISMO JURO-CRETÁCICO NA ANÁLISE PALEOMAGNÉTICA DO GRUPO ITARARÉ

Elisabete Maria Pascholati

Instituto Astronômico e Geofísico - USP

Foram analisadas 170 amostras coletadas em 15 afloramentos do Grupo Itararé, Bacia do Paraná, nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Essas amostras foram submetidas a tratamentos de desmagnetização térmica e alterada, para eliminação de possíveis magnetizações secundárias. A análise dos resultados pelo diagrama de Zijderweld revelou uma superposição de magnetização, indicando a possibilidade de aquecimento das amostras. A polaridade obtida foi reversa e os 51 polos geomagnéticos virtuais deram origem a dois polos paleomagnéticos, que quando comparados, tanto com os existentes para a América do Sul, África e Austrália, como com a estratigrafia e as feições estruturais do grupo, deram origem a duas propostas para a idade do Grupo Itararé: a) I_1 corresponde ao Carbonífero Superior e I_2 ao Permiano Inferior-Médio ou b) I_1 pertence ao intervalo Carbonífero Superior-Permiano Médio, enquanto I_2 possui uma magnetização secundária que não foi eliminada. Essa magnetização foi provavelmente ocasionada pelo magmatismo do Juro-Cretácico, não evidenciado nos pontos de amostragem, presente nas regiões estudadas. Essa possibilidade implica na necessidade de estudos geológicos mais cuidadosos nos estudos paleomagnéticos de bacias sedimentares com magmatismo basáltico.

Trabalho realizado com auxílios do CNPq e FAPESP

BRECHA EM SALTO DE PIRAPORA (ESTADO DE SÃO PAULO) - UM DIATREMA?

J. Moacyr V. Coutinho

Armando M. Coimbra

Instituto de Geociências

Universidade de São Paulo

Ocorre em Salto de Pirapora no Estado de São Paulo, em zona mapeada com arenitos do Grupo Tubarão, uma área ovalada (150 m de diâ-

metro maior) coberta de matações de brecha azulada. As feições de campo não permitem decidir sobre a natureza real da rocha: um diamictito ou uma brecha intrusiva como a dos "blue ground" kimberlíticos sul-africanos.

A análise petrográfica registra grande abundância de fragmentos de vulcanitos olivínicos e menores quantidades de basalto, siltito e cherte em uma matriz geralmente arenosa, com grãos de areia média cimentados por material "clorítico", presumivelmente produto de alteração de vidro vulcânico ultrabásico.

Alguns outros detalhes texturais e considerações de ordem estrutural permitem sugerir como mais provável a ocorrência de um "pipe" com intrusão de magma ultrabásico (kimberlítico?) no cruzamento de duas linhas tectônicas importantes (falha de Pirapora e linha de ocorrências alcalinas e carbonatíticas).

Breve Comunicação

ASPECTOS GEOLÓGICOS E ESTRUTURAIS DAS OCORRÊNCIAS DIAMANTÍFERAS DA REGIÃO DE FRANCA, SÃO PAULO.

Darcy P. Svisero: Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo.

Nicolau L.E. Haralyi: Engenharia de Minas ICM Haralyi Ltda.

Yociteru Hasui: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

José P. Algarte: Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais

As ocorrências de diamantes aluvionares no município de Franca (SP) e regiões adjacentes, são conhecidas desde o final do século passado. Embora as fontes primárias desses diamantes não tenham sido localizadas até o presente momento, diversas informações de natureza geológica sugerem a existência de kimberlitos na região de Franca.

Observações preliminares de concentrados de alguns rios diamantíferos revelaram a presença de granadas piropo, um dos minerais mais significativos utilizados na prospecção de kimberlitos. A ocorrência de diamantes de até algumas dezenas de quilates, embora menos frequentes do que na região do Alto Paranaíba (MG), é outro fator sugestivo, de vez que a clivagem perfeita do diamante tende a reduzir progressivamente o tamanho das pedras grandes durante o transporte. Tais achados, ainda que periódicos, indicam transporte pequeno constituindo outro fator indicador de kimberlitos na região.

Informações geofísicas da região sudeste do Brasil obtidas nos últimos anos revelaram um padrão estrutural favorável à intrusões de natureza ultrabásica-alcalina de origem profunda na região de Franca. A descontinuidade de Alterosa, de direção W-NW, identificada mesmo sob os sedimentos da Bacia do Paraná por uma faixa de alto gradiente gravimétrico, é perturbada por outra anomalia gravimétrica de direção SW-NE, ao longo da qual se estabeleceu a zona de falhamento de Franca. Essas estruturas antigas sofreram recorrência tectônica com intrusões de corpos profundos. As zonas de fraqueza situadas nas proximidades dos cruzamentos das falhas dessas estruturas favoreceram a intrusão de kimberlitos na segunda fase de reativação da Plataforma Sul Americana.

Pesquisa patrocinada pela Fapesp, CNPq e Finepe.